

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 20 de maio de 2019 às 07h42*  
*Seleção de Notícias*

Correio Braziliense | BR

Marco regulatório | INPI

O Brasil vai mal na concessão de patentes .....	3
OPINIÃO	

UOL Notícias | BR

Pirataria

"GoT" é prova que pirataria ameaça futuro do conteúdo, diz especialista .....	5
RICARDO FELTRIN	

Migalhas | BR

17 de maio de 2019 | Marco regulatório | INPI

Para especialista em PI, adesão do Brasil ao Protocolo de Madri reduzirá burocracia e custos no registro de marcas .....	6
--	---

## O Brasil vai mal na concessão de patentes

OPINIÃO



ZACHARIAS CALIL

Cirurgião pediátrico e pesquisador, é deputado federal (DEM-GO)

O **registro** de patentes de um país é importante termômetro para medir o grau de **inovação** tecnológica e desenvolvimento. E ter um processo ágil que garanta a **propriedade** intelectual é o que garante a dinamização desse desenvolvimento. Infelizmente, o Brasil é um dos países com processos de **registro** de patente lerdos, ineficientes.

Uma experiência pessoal me levou a questionar o processo de registro de propriedade intelectual no Brasil. Levei cerca de 15 anos para conseguir a patente de um medicamento de extrema eficácia no tratamento de alguns casos de hemangiomas e linfomangiomas. Como pesquisador ativo, sou exemplo de que o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**Inpi**) é moroso, não funciona.

Há pouco, estive em Genebra, na Suíça, a convite e às abpi.empauta.com

custas da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Wipo na sigla em inglês) e dei meu testemunho vivo. Pude perceber que, de fato, o Brasil é extremamente ineficiente quanto ao processo de propriedade intelectual. Meus ouvintes internacionais ficaram horrorizados.

Em recente levantamento feito pela própria Wipo, o Brasil ocupa a última posição, entre 76 países, no que diz respeito ao desempenho dos escritórios responsáveis pelos registros de patentes. Aqui, levamos em média 96 meses para que todo o processo seja concluído, enquanto na China e na Rússia, por exemplo, são 22 e nove meses, respectivamente. E são países de economias emergentes como o nosso, mas que inovam e crescem mais que o Brasil.

Não é de hoje que os países mais industrializados, avançados e desenvolvidos lideram na produção de patentes internacionais. É assim desde o início do século 20. Com isso, essas nações conseguiram desenvolver suas economias e aumentar a qualidade de vida dos cidadãos. Nos Estados Unidos, Japão e China, a solicitação de patentes internacionais por meio do Tratado de Cooperação de Patentes (PCT, na sigla em inglês) por ano são de 56.440, 45.220 e 43.128 respectivamente, enquanto no Brasil 568 pedidos de patentes anuais. É pífio perto desses gigantes.

E, certamente, a morosidade e a burocracia exagerada são forte desestímulo à inovação e à produção intelectual, emperrando a abertura de novos horizontes comerciais para nosso país. Soma-se a tudo isso o absurdo funcionamento do **Inpi** como carta de crédito, para o qual você deve pagar durante 10 ou 12 anos para conseguir uma patente. É inviável, um desalento para a pesquisa e a inovação.

Para acelerar o processo, conta o aumento em quantidade e em qualidade dos escritórios de patentes no Brasil. Segundo a Wipo, em 2016, o nosso país analisou 22.401 pedidos de patentes, por um número re-

Continuação: O Brasil vai mal na concessão de patentes

duzido de 201 examinadores, enquanto nos Estados Unidos, no mesmo período, foram 930 mil pedidos analisados por 8.279 examinadores. Outro dado comparativo, também em 2016 a China, país em desenvolvimento, teve 400 mil patentes concedidas, contra 4.228 no Brasil. São quase 100 vezes mais. É assustadora a diferença.

Cabe ressaltar que o número de patentes concedidas nos diferentes países não dizem respeito apenas ao número de pedidos, mas também à legislação de propriedade intelectual, bem como à estrutura de que dispõem para processá-los, analisá-los, e da perícia dos examinadores.

É preciso transformar esse processo. Para isso, propus uma audiência pública para debater o processo de avaliação de patentes no Brasil, que já foi aprovada e

será realizada na Câmara dos Deputados. Convidamos para participar o presidente do **Inpi**, Cláudio Vilar Furtado, o presidente em exercício da CNI, Paulo Afonso Ferreira, o diretor regional da Wipo, José Graça Aranha e ainda a diretora técnica da Agência USP de Inovação, Maria Aparecida de Souza.

A ideia é debater com os mais capacitados representantes técnicos do assunto, a fim de poder avançar em um sentido mais inovador para o futuro das patentes no Brasil. Esperamos ter êxitos rapidamente. Levar o Brasil rumo à inovação e ao desenvolvimento passa também por um processo célere de análise de patentes que estimule a pesquisa, a produção e o incentivo necessário para a competitividade no mercado internacional.

# "GoT" é prova que pirataria ameaça futuro do conteúdo, diz especialista

RICARDO FELTRIN



Viserion, um dos "bichinhos" de "Game of Thrones"

Para especialistas em tecnologia, a reta final de "Game Of Thrones" mostra --mais uma vez-- que a **pirataria** está tão globalizada, organizada e imediatista que já ameaça o futuro da produção de conteúdo no mundo todo.

Essa é a opinião dos engenheiros e técnicos da Nagra, uma das mais conhecidas empresas de soluções tecnológicas e software contra **pirataria** do mundo.

O seriado termina neste domingo e o último capítulo será exibido às 22h de amanhã (19), no canal premium HBO.

Na opinião do diretor sênior de marketing da empresa, Simon Trudelle, o final da série aclamada da HBO é esperada com mais ansiedade pelos piratas do que até pelos próprios fãs.

"A ameaça da **pirataria** ao redor de 'Game of Thrones' claramente indica que estamos operando em um mercado consumidor globalmente conectado", diz.

"Isso também torna significativamente mais difícil para a indústria financiar e desenvolver novos e divertidos conteúdos para os consumidores."

Em outras palavras: se a **pirataria** de conteúdo não for combatida no presente, vai colocar em risco a produção de conteúdo artístico no futuro: os estúdios (e emissoras) estarão amneaçados e podem deixar de investir em megaproduções --caso de "GoT".

Segundo Trudelle, a **pirataria** em torno dessa série é bem diferente para a indústria e o mercado no curto, médio e longo prazo.

No curto há, claro, o rebaixamento da qualidade do conteúdo em si, do ponto de vista audiovisual. Resumindo: conteúdo "pirata" geralmente tem qualidade muito inferior ao original..

No médio e longo prazo, porém, a série sofrerá enorme depreciação como produção artística, além de obviamente prejudicar dezenas ou centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo que trabalham para criar conteúdo.

Trudelle acha que não basta só combater e prevenir os vazamentos com uso de tecnologia à altura da **pirataria**. É também necessário identificar e expor as fontes primordiais de vazamentos.

Ricardo Feltrin no Twitter, Facebook e site Ooops

## Para especialista em PI, adesão do Brasil ao Protocolo de Madri reduzirá burocracia e custos no registro de marcas



Estados Unidos, Japão, China, Rússia. O Brasil começou a discutir o assunto no início dos anos 2000, mas recentemente, por engajamento do **INPI** e diversas associações de classe, há chances reais do país ingressar no acordo ainda este ano.

Em abril, plenário da Câmara aprovou o texto para adesão do Brasil ao Protocolo de Madri. A proposta agiliza os procedimentos de registro internacional de marcas, barateia os custos para as empresas interessadas em registrar marcas em outros territórios e reduz a burocracia diante de uma administração centralizada na OMPI - **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual, permitindo que a **propriedade** intelectual seja reconhecida simultaneamente nos vários países que fazem parte do acordo.

Sobre o assunto, Migalhas conversou com a sócia do **Gusmão & Labrunie** - Propriedade Intelectual, **Laetitia** d'Hanens.

Criado em 1989, e em vigor desde abril de 1996, o Protocolo de Madri atualmente está ratificado pelas maiores economias do mundo, como União Europeia,

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade Intelectual**  
3, 6

**Inovação**  
3

**Marco regulatório | INPI**  
3, 6

**Patentes**  
3

**Pirataria**  
5

**Entidades**  
6